



made in omnitopia

andanças e aventuras de sara e paloma



literatura de cordel

livro de cordel / mio-fortaleza 2013



mio-fortaleza 2013



Depois de terem atravessado o oceano
Sara e Paloma chegam em terras prometidas
Numa cidade chamada de Fortaleza
Onde o sol brilha o ano todo
E onde o deserto encontra o mar.

Sem conhecer os nomes das ruas
Sara e Paloma saem andando pela cidade
Depois de terem feito exercícios físicos
Com um grupo de artistas e pesquisadores
Numa casa antiga que chamava-se Alpendre.

Descobrem uma rua abandonada
Cheia de manequins e barracas vazias
Parece que tem aqui uma grande feira de roupa
Onde vem gente do mundo todo comprar
Desde os cafundó da África até o Chuí.

Eis que no meio desta rua
Paloma encontra um mendigo
Que está empurrando um carrinho
Com a bandeira do Brasil ataçada
A tal da ordem e do progresso.



Paloma não hesita em ajudar o mendigo
Logo percebe o peso nas costas
O sol batendo à pino na cabeça
Mal consegue enxergar
Muito menos de onde está Sara.

Sara está lá na frente com o grupo
Na empreitada de explorar a cidade
De descobrir onde reina o tal do "Omnitopia"
Uma espécie de não-lugar e Utopia
Do qual ouviu falar.

Parece que "Omnitopia" é coisa de um americano
De um sujeito lá das Califórnia
Que atravessou o país de cabo a rabo
Sem usar uma palavra se quer
Fez tudo o que precisava sem falar.

Foi por causa deste feitio que Sara e Paloma
Foram parar em Fortaleza
Num projeto de um grupo de artistas
Que queriam explorar os espaços da cidade
Cada qual com o seu corpo e olhar.



Eis que no meio de uma excursão
As duas param no Banco do Brasil
Sara quer sacar um dindim
Pois quer consumir água de coco
Em cada esquina e em cada bar.

Porém no Banco tem uma fila enorme
Não sabem muito bem por que
E como Paloma não ouve direito
E Sara não entende a língua
As duas ficam lá por uma eternidade.

Eis que no meio disso elas percebem
Que estão no tal do "Omnitopia"
Numa espécie de bolha ou nuvem
Que causa um isolamento e vazio
E que é cheia de botões e ilusões.

Dali em diante Sara e Paloma
Não saem mais deste estado
Seguem o grupo para um outro lugar
Chamada de Praça Alencar
Cheio de comerciantes e retirantes.



No meio da praça estão filmando
Um programa de tv chamado Desabafo
Sara quer desabafar também
Se posiciona diante da camera
E fica parada sem falar nada.

Paloma chega para desabafar também
Assim cada uma fica a seu modo
Sara com a peruca loira sem falar
E Paloma com o fone de ouvido
Sem entender nada.

Que raio de língua é essa? pensa Sara
Cheia de ótimo, internet e chocolate
A apresentadora do programa fica intrigada
"O que tens afinal para desabafar" pergunta
As duas não respondem e saem de cena.

Vão para o Monumento ao lado
Para dar uma descançada
E colocar os pés na água
Chega o guarda indignado e diz:
"Sem permissão não podem ficar aí".



Parece que só as crianças da praça
Querem falar com Sara e Paloma
Como se fossem bonecas
Compradas numa boutique de luxo
E feitas para rodar e rodar.

De tanto rodar as duas param num Bar
Conhecido como Bar Pirata
A noite mais animada do Nordeste
Para onde vão estrangeiros de todos os cantos
E onde a música toca até o raiar.

Sara e Paloma vão direto para a área VIP
Num terraço aberto com vista ao mar
E de tudo o que acontece no Bar
Porém não há nenhuma pessoa lá
Nem para contar histórias do lugar.

As duas descem para tomar uns drinks
Ficam paradas inquietas no Bar
Na esperança de serem paqueradas
A pista está cheia de pares
Mas ninguém as convida para dançar.



Dois dias depois elas vão à praia
Querem andar no belo calçadão
Cheio de turistas e água de coco
E de comerciantes vendendo uns programas
Para as praias mais belas da região.

Eis que passa um comerciante
Com uma cesta cheia de peixes
Parece que são de madeira
Com uma cauda móvel e olhos de vidro
Uma verdadeira lembrança deste lugar.

Sara e Paloma se encantam com os peixes
Porém como não falam e entendem
O comerciante fica indignado e diz:
"Por favor falem comigo!"
"I want to learn english".

Não tem nada que faça elas falar
Assim seguem num taxi
Com um motorista afeiçoado
Para o shopping mais chique da cidade
Conhecido como Aldeota.



No tal do "Omnitopia" o shopping center
É como uma sala de estar
Tem de tudo o que agrada o coração
Desde um par de havaianas
Até uma massagem relaxante.

Como Sara e Paloma querem viajar
Num mega cruzeiro de luxo
Se aventuram pelas lojas
À procura de tudo o que precisam
Para se sentirem ricas e famosas.

No meio disso param num internet-café
Querem se comunicar com os amigos
E com os familiares para relatar
De como estão no tal do "Omnitopia"
Nessa espécie de navio sem destino.

Quando sentam à frente do computador
As luzes do shopping center se apagam
As telas ficam pretas e a conexão cai
Não sobra uma vírgula para teclar
"Faz parte do dia-a-dia" diz um dos lojistas.

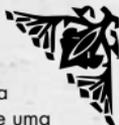


Sara e Paloma ficam nervosas
Estavam neste exato momento
Fazendo a reserva de suas passagens
Rumo ao próximo destino
E ao que tem de melhor no mundo.

Mas parece que o tal do "Omnitopia"
Tomou conta de suas vidas
Não sabem mais para onde ir
Nem de como sair do shopping center
Da Bolha do bem estar.

Mas quem sabe você leitor
Não consegue encontrar um novo lugar
Para o qual Sara e Paloma possam navegar
No qual os peixes não são de madeira
E as pessoas de carne e osso.





Esta é a história de Sara e Paloma, duas jovens mulheres que viajaram para Fortaleza em agosto de 2013. Em sua busca por vida pública no sentido de uma interação significativa, elas exploram diferentes lugares e espaços da cidade. Seja na Beira Mar, no Bar Pirata ou na Praça Alencar, elas tentam escapar da bolha da não-comunicação, que é acessível para alguns e invisível para outros. Será que elas vão encontrar uma interação significativa? E será que elas vão conseguir fugir da cadeia interminável de necessidades turísticas?

A publicação independente "made in omnitopia: andanças e aventuras de Sara e Paloma" é inspirada na literatura de cordel: livretos populares e impressos com baixo custo, que contém histórias, novelas, poemas e canções produzidos especialmente no Nordeste do Brasil. 'made in omnitopia' é um projeto de pesquisa em performance desenvolvido por Paula Marie Hildebrandt (Sara) e Nathalie Fari (Paloma). O objetivo é investigar as manifestações de Omnitopia no espaço público que é mais e mais anônimo e tomado pelo consumo: um palco para as nossas próprias performances.



This is the story of Sara and Paloma, two young women traveling to Fortaleza in August 2013. On their search for public life in the sense of meaningful interaction, they explore different locales and places in the city. At the Beira Mar, in the Bar Pirata or at Praça Alencar, they try to escape the bubble of non-communication that is accessible to some and invisible to others. Will they find meaningful interaction? Can they escape the loop of never-ending tourist needs?

The independent publication "made in omnitopia: Andanças e Aventuras de Sara e Paloma" is inspired by the cordel literature: popular and inexpensively printed booklets containing folks, novels, poems and songs mainly produced in the Northeast of Brazil. 'made in omnitopia' is a performance research project developed by Paula Marie Hildebrandt (Sara) and Nathalie Fari (Paloma). The aim is to investigate the manifestations of Omnitopia in an increasingly anonymous and consumer-driven public space: a stage-set for our own performances.

idea, concept and performance: paula marie hildebrandt + nathalie fari

text: nathalie fari | illustration: paula marie hildebrandt | graphics: jovoo

e-mail: madeinomnitopia@gmail.com